



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

A Saúde no âmbito do SUS: Desafios e Perspectivas

Dandara Garcia Menezes Régis¹, Letícia Mara Alves², Naiara Sampaio de Oliveira³, Breno Oliveira Torezani⁴, Humberto Araújo Carneiro Júnior⁵, Ellen Thamyris Pinho de Paula⁶, Fabrício da Rosa Orihuela⁷, Cleiton Mendes Honorato Sousa⁸, Sara Castilho Feitosa Silva⁹, Jonatan Santos Alecrim¹⁰, Leandro Sousa Santos¹¹, Sintia Socorro Prestes Lyra¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p1291-1297>

Artigo recebido em 8 de Dezembro e publicado em 8 de Fevereiro de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das maiores conquistas sociais do Brasil, criado com a missão de garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado, conforme estabelecido pela Constituição de 1988. Este estudo revisa a trajetória do SUS, identificando seus principais avanços e desafios, com ênfase nas políticas públicas implementadas e nas reformas realizadas. A metodologia adotada envolveu uma revisão bibliográfica, com busca em bases de dados acadêmicas como Scielo e PubMed, além da análise de documentos do Ministério da Saúde e publicações especializadas. A abordagem qualitativa permitiu entender as complexidades do SUS, incluindo os desafios estruturais como a escassez de recursos financeiros e as desigualdades regionais no acesso aos serviços. Os resultados destacam conquistas como o Programa Nacional de Imunizações (PNI), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), que promoveram avanços significativos no acesso e qualidade da saúde no Brasil. Contudo, problemas como a sobrecarga dos serviços, a gestão descentralizada e a falta de integração entre os níveis de governo ainda são obstáculos que comprometem a eficácia do SUS. A conclusão aponta que, apesar dos avanços, é necessário melhorar o financiamento, a gestão e a redução das

¹ Mestranda em Saúde e Biodiversidade pela Universidade Federal de Roraima - UFRR

² Graduanda em Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID

³ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Claretiano (Pólo Boa Vista-RR)

⁴ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

⁵ Mestrando em Saúde e Biodiversidade pela Universidade Federal de Roraima – UFRR

⁶ Especialista em Nutrição e Saúde pela Minas Faculdades.

⁷ Especialista em Enfermagem em Saúde da Mulher. Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista – RR

⁸ Mestrando em Saúde e Biodiversidade pela Universidade Federal de Roraima – UFRR

⁹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

¹⁰ Graduando em Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID

¹¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Claretiano (Pólo Boa Vista – RR)

¹² Mestranda em Saúde e Biodiversidade pela Universidade Federal de Roraima - UFRR

desigualdades regionais para garantir a universalização da saúde e atender de forma mais eficiente a toda a população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, SUS, desafios da saúde, políticas públicas, saúde no Brasil.

Health within the scope of SUS: Challenges and Perspectives

ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) is one of Brazil's greatest social achievements, created with the mission of ensuring health as a right for all and a duty of the state, as established by the 1988 Constitution. This study reviews the trajectory of SUS, identifying its main advancements and challenges, with an emphasis on the public policies implemented and the reforms carried out. The methodology involved a bibliographic review, with searches in academic databases such as Scielo and PubMed, as well as the analysis of Ministry of Health documents and specialized publications. The qualitative approach allowed for an understanding of the complexities of SUS, including structural challenges such as the scarcity of financial resources and regional inequalities in access to services. The results highlight achievements such as the National Immunization Program (PNI), the Family Health Strategy (FHS), and the Emergency and Urgency Care Network (RUE), which have brought significant progress in health access and quality in Brazil. However, issues such as service overload, decentralized management, and the lack of integration between government levels remain obstacles that compromise SUS's effectiveness. The conclusion suggests that, despite the progress, it is necessary to improve financing, management, and reduce regional inequalities to guarantee the universalization of healthcare and provide more efficient service to the entire population.

Keywords: Unified Health System, SUS, healthcare challenges, public policies, health in Brazil.

Instituição afiliada – Universidade Federal de Roraima - UFRR

Autor correspondente: Dandara Garcia Menezes Régis. E-mail: daragarcia1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A saúde é um dos pilares fundamentais para a qualidade de vida de uma população. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com a missão de oferecer assistência integral e universal à população, garantindo acesso igualitário a cuidados de saúde. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a saúde como direito de todos e dever do Estado, o que fundamenta o SUS (Rodríguez Neto, 2003).

A criação do SUS foi resultado de um movimento social organizado, que visava democratizar o acesso à saúde no Brasil. Segundo Escorel (1999), o movimento sanitário foi fundamental na construção de um modelo de saúde universal, articulado em resposta às desigualdades do sistema anterior, marcado pela exclusão e pela descentralização da gestão.

No entanto, o SUS ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos financeiros e a gestão ineficiente, fatores que dificultam a concretização de sua missão de forma plena. A crítica à gestão do SUS tem sido uma constante, e Paim (2008) destaca que, apesar de sua universalidade, o sistema enfrenta dificuldades estruturais para oferecer uma atenção à saúde de qualidade em todas as regiões do país.

Portanto, esta revisão visa analisar a trajetória do SUS, identificando seus principais avanços e obstáculos ao longo das últimas décadas, com ênfase nas políticas públicas e nas reformas realizadas. Além disso, busca-se refletir sobre as possibilidades de superação dos desafios atuais, sugerindo alternativas para a efetivação de um sistema de saúde mais equitativo e eficiente no Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), com base em uma seleção criteriosa de artigos científicos, relatórios do Ministério da Saúde, publicações em periódicos especializados, e documentos oficiais sobre a saúde pública no Brasil. Para a realização da revisão, foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: (i) consulta a bases de dados acadêmicas como Scielo, PubMed e Google Scholar, com palavras-chave como “Sistema Único de Saúde”, “desafios do SUS”, “saúde pública no Brasil” e “política de saúde no Brasil”; (ii) análise de relatórios institucionais e estudos de organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde, que fornecem uma visão abrangente sobre as políticas e ações do SUS ao longo do tempo; (iii) revisão de publicações recentes que tratam das inovações e avanços nas áreas de atenção



básica, saúde da família e programas de vacinação.

A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, buscando compreender as complexidades da saúde pública no contexto do SUS, identificar os principais desafios enfrentados pelo sistema, os avanços conquistados nas últimas décadas e as inovações implementadas para melhorar o acesso e a qualidade do atendimento à população.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O SUS representa um modelo de saúde pública único no mundo por ser universal, gratuito e equitativo. Sua criação foi uma resposta às desigualdades no acesso à saúde no Brasil, visando garantir a assistência a todos os cidadãos, independentemente da classe social, localização ou condição econômica. De acordo com Rodriguez Neto (2003), a Constituição de 1988, ao estabelecer a saúde como um direito universal, fortaleceu a construção de um sistema que buscava democratizar o acesso à saúde no Brasil, promovendo uma visão de equidade. Contudo, o SUS enfrenta inúmeros desafios, como a escassez de recursos financeiros, a sobrecarga nos serviços públicos de saúde e as desigualdades regionais. Um dos maiores obstáculos para a eficácia do SUS é a falta de financiamento adequado, o que compromete a manutenção e expansão dos serviços.

Além disso, a gestão do sistema e a burocracia dificultam a implementação de soluções rápidas e eficientes para as necessidades da população. Segundo Paim (2008), a gestão descentralizada, apesar de ser uma estratégia de aproximação com a comunidade, acaba gerando dificuldades na coordenação das ações entre as esferas federal, estadual e municipal, o que resulta em ineficiências no uso dos recursos e na prestação de serviços de saúde. A falta de integração entre os diversos níveis de gestão também contribui para a fragmentação do atendimento, o que afeta diretamente a qualidade e a resolutividade do SUS.

Apesar desses desafios, o SUS tem sido uma importante ferramenta na promoção da saúde, com destaque para programas como o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que tem contribuído para a erradicação de doenças infecciosas, como a poliomielite e o sarampo. O PNI, como uma das maiores conquistas do SUS, é responsável por alcançar milhões de brasileiros e garantir a cobertura vacinal em larga escala (Escorel, 1999). Além disso, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido um marco no modelo de atenção à saúde, focando na prevenção e no atendimento integral das necessidades de saúde da população,

especialmente nas áreas mais carentes e periféricas.

Outro avanço significativo do SUS foi a implementação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), que visa garantir acesso rápido e organizado aos serviços de saúde em situações críticas. Esse modelo permite a articulação entre hospitais, unidades de pronto atendimento (UPAs) e unidades básicas de saúde, promovendo uma resposta mais ágil e eficaz em casos de emergência (Machado et al., 2017). No entanto, a sobrecarga nos serviços de emergência ainda é um desafio, especialmente nas grandes cidades, onde a demanda é constante e a capacidade de atendimento é limitada.

A ampliação do acesso à saúde mental também tem sido uma prioridade nas últimas décadas, com programas voltados para o cuidado e tratamento de transtornos mentais. A implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é um exemplo desse avanço, oferecendo tratamento especializado e acolhimento a indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes (Machado & Silva, 2019). A RAPS, apesar de seu sucesso, ainda enfrenta desafios relacionados à falta de profissionais especializados e à escassez de recursos destinados à saúde mental, o que limita a expansão de suas ações.

Outro aspecto relevante para a análise do SUS é a questão do financiamento. O modelo de financiamento do SUS, que depende principalmente de recursos públicos, enfrenta dificuldades devido à constante pressão fiscal e à falta de investimentos adequados. Segundo Freitas et al. (2022), a crise fiscal do país tem impactado diretamente os orçamentos destinados à saúde, resultando em uma precarização dos serviços em algumas regiões. A implementação de políticas públicas voltadas à saúde digital, como a telessaúde, pode ser uma alternativa para otimizar recursos e expandir o acesso em regiões mais remotas (Gadelha et al., 2023).

Em suma, embora o SUS tenha alcançado progressos significativos, sua plena efetivação requer uma abordagem integrada e sustentável, que considere tanto os avanços já conquistados quanto os desafios persistentes no financiamento, gestão e acessibilidade. A continuidade das reformas e o fortalecimento do sistema são essenciais para garantir que o SUS continue cumprindo sua missão de oferecer uma saúde de qualidade a todos os brasileiros, independentemente de sua condição social ou localização.

CONCLUSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido uma das maiores conquistas sociais do Brasil,



proporcionando acesso universal e igualitário à saúde. Contudo, para que o SUS cumpra seu papel de forma plena, é necessário investir em melhorias na gestão dos recursos, redução das desigualdades regionais e capacitação dos profissionais de saúde. A população brasileira precisa ter confiança no sistema, e o Estado deve garantir os recursos necessários para que o SUS continue sendo uma ferramenta eficaz de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Escorel, S. **Reviravolta na saúde - origem e articulação do movimento sanitário**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1999.

Paim, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição e crítica**. Salvador/Rio de Janeiro: EdUFBA/Fiocruz; 2008.

Rodriguez Neto, E. **Saúde: promessas e limites da Constituição**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003.

Freitas, C. M., Pereira, A. M. M., & Machado, C. V. **A resposta do Brasil à pandemia de Covid-19 em um contexto de crise e desigualdades**. In: Machado, C. V., Pereira, A. M. M., Freitas, C. M., organizadores. **Políticas de saúde em tempos de pandemia: nove países, muitas lições**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2022. p. 295-322.

Machado, C. V., Lima, L. D., & Baptista, T. W. F. Políticas de Saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. **Cad Saude Publica** 2017; 33(Supl. 2):e00129616.

Machado, C. V., & Silva, G. A. Political struggles for a universal health system in Brazil: successes and limits in the reduction of inequalities. **Glob Health** 2019; 15(Suppl. 1):77.